



64 - CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM REGIÃO RETROMOLAR - UM RELATO DE CASO

Autores:

Larisse Miranda Freitas

Aluna da Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Central do Exército (HCE) do Rio de Janeiro – R2.

Kênnia Pereira Marinho

Aluna da Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Central do Exército (HCE) do Rio de Janeiro – R2.

Clara Herrera Freire

Aluna da Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Central do Exército (HCE) do Rio de Janeiro – R1.

Vitória Santos de Almeida

Aluna da Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Central do Exército (HCE) do Rio de Janeiro – R1.

José Henrique Leite Filho

Preceptor da Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Central do Exército (HCE) do Rio de Janeiro.

Ana Clara Serrão Edom

Orientadora e Preceptora da Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Central do Exército (HCE) do Rio de Janeiro.

Categoria: Relato de Caso.

larissemiranda1@gmail.com

Palavras-chave: Oncologia; Carcinoma de células escamosas; Mucosite; Xerostomia.

O Carcinoma de Células Escamosas é o tipo mais comum de tumor maligno da cavidade oral, correspondendo a cerca de 90% das lesões malignas nessa região. A paciente acompanhada é do sexo feminino, 81 anos, leucoderma, possuindo hipertensão e hipotireoidismo como comorbidades prévias e tomando Pressat e Puran T4 como medicação de rotina. Sem histórico de tabagismo ativo, porém afirmando ter sido fumante passiva durante anos no ambiente de trabalho. A paciente apresentou dor



intensa pós-exodontia do elemento 38, com alvéolo sem cicatrização, associada à área de necrose epitelial. O aspecto da lesão era ulcerado, heterogêneo, mal delimitado e fixo a palpação. Após biópsia incisional, seu diagnóstico foi de Carcinoma de Células Escamosas em região retromolar. O plano de tratamento escolhido para esse caso foi cirurgia oncológica associada a radioterapia. Posteriormente a abordagem cirúrgica, hemimandibulectomia e esvaziamento cervical, ambos do lado esquerdo, foi iniciada a radioterapia, e de forma concomitante, a laserterapia de baixa potência profilática em cavidade oral. Durante a sua evolução, a paciente desenvolveu mucosite oral e xerostomia, efeitos adversos ao tratamento anti-neoplásico esperados, porém as orientações de cuidado e acompanhamento odontológico, com a laserterapia de baixa potência, se mostraram essenciais para melhora da qualidade de vida da paciente durante todo o processo.